

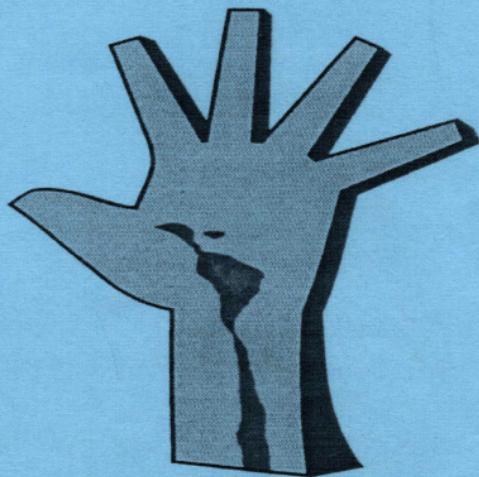


O Resgate

RESGATANDO A HISTÓRIA, CONSTRUINDO CIDADANIA
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL * Nº 19 * MARÇO 2003 * ANO V - 01

Edição Especial:
Mártires e Lutadores do Povo

**Chico
Mendes**



**Dom
Oscar
Romero**

SANTOS DIAS

JOÃO BRENO

Paulo Freire

Margarida Alves

O RESGATE É UMA PUBLICAÇÃO DO CENTRO PASTORAL SANTA FÉ

Editorial

Ante tamanha estupidez como a Guerra de EUA contra o Iraque, fazendo tantas vítimas, queremos manifestar, com ternura e paz, nosso protesto e indignação. O massacre de multidões na guerra, o martírio dos assassinados violentamente e a doação diuturna dos que lutam contra “impérios, ou pequenas injustiças” propõem a nós resgatarmos a história de algumas pessoas, mártires da luta pela vida. Neles apresentamos também tantos mártires anônimos deste mundo.

“Os mártires vivem” porque são pessoas que entraram na história doando suas vidas pela causa da justiça. Eles são memória e ao mesmo tempo força presente nas lutas de hoje. O Centro Pastoral Santa Fé já apresentou em seu “Resgate” de abril de 1999 a história de mártires e neste número especial, de março 2003, quer recuperar o tema do martírio dando-lhe relevância em todas as atividades.

O grande projeto do Reino de Deus, inaugurado por Jesus encarnado, é um mundo de paz e justiça, onde todos tenham “vida e vida em abundância”. É o grande sonho de Deus para toda a humanidade. É o grande sonho proclamado no Fórum Social Mundial de Porto Alegre(2003) pelos que acreditam que “UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL”. Em que você acredita? O que nós queremos é tomar cada vez mais consciência que a guerra é um absurdo humano, de potências dominadoras e, que o caminho democrático de luta pela justiça para que todos tenham vida digna é o caminho que contribui para colaborarmos na construção do Reino de Deus. Ao mesmo tempo, queremos unir nossos esforços em engajamentos concretos porque este outro mundo, sonhado como possível, só se fará realidade se o colocarmos em prática entre nós. Este testemunho entre nós de amizade fraterna, de crescimento em união e de lutar juntos, motivados por algo mais profundo, a nossa

Fé em Jesus Cristo como companheiro e amigo que vai com a gente é o que nos levará aos lugares e situações imprevisíveis, pois será lá que somos movidos a fazer algo para que este mundo seja melhor. O mundo melhora quando nós começamos a pausar nossas relações com os outros com um profundo compromisso de respeito e SOLIDARIEDADE. Com que causas eu estou sendo solidário hoje?

Como em março estamos refletindo o tema dos mártires queremos conhecer alguns nomes, suas histórias de martírio, para também colocar seus nomes nos diferentes espaços educativos do nosso projeto. Porém, tudo isso só faz sentido se também você encontrar motivação e sentido nesta proposta. Talvez cada um de nós encontre alguma característica em algum destes mártires com a qual se identifique e isto com certeza nos fará mais ligados em solidariedade com os lutadores, mártires de ontem e de hoje. Dentre tantos que doaram-se pela causa dos injustiçados, apresentamos, neste número especial, a história mais recente do falecido lutador, do Sindicato do Cimento de Perus, Sr. João Breno. Os que o conhecem não o esquecerem, seu testemunho é exemplo da teimosia imparável de quem lutou pelos sofrendores deste mundo.

p. Fritzen, S.J

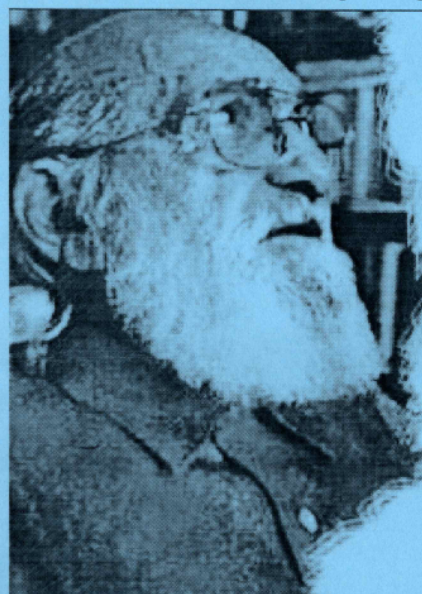
EXPEDIENTE

CENTRO PASTORAL SANTA FÉ
VIA ANHANGUERA, KM 25,5 S/N.
CX. POSTAL 46827(PERUS)
CEP. 05204-990.
TEL.: 3911-0191.
E-MAIL: PASTORAL@UOL.COM.BR

PAULO FREIRE (O EDUCADOR DA LIBERTAÇÃO)

“É minha lei, é minha questão, virar este mundo, cravar este chão... não importa saber se é terrível demais. Quantas guerras terei de vencer por um pouco de paz?” Paulo acreditou que a educação é o caminho para mudar o mundo e ofereceu como arma nessa guerra, uma “pedagogia do oprimido”.

Paulo Freire, educador mundialmente conhecido, nasceu em Recife no dia 19 de setembro de 1921. Aprendeu a ler com seus pais, ingressou na faculdade de Direito de Recife e abandonou a



advocacia logo após a sua primeira causa.

Como professor conheceu a fome e a miséria do Recife. Percebeu que pessoas por não saber ler e escrever estavam impedidas de votar.

Paulo Freire foi um dos fundadores do Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife e seu primeiro diretor.

Em Pernambuco publicou por essa época o título “A Educação de Adultos e as populações marginalizadas: o problema dos mocambos”.

Em 1959, escreveu “Educação e Atualidades Brasileiras”. E concorreu à cadeira de História e Filosofia da Educação.

Em 1963, Paulo Freire foi convidado a repensar a educação em âmbito nacional.

Em 1964, o golpe militar interrompeu bem no início e reprimiu toda mobilização já conquistada.

Para Paulo Freire a garantia da democracia não estava só em poder votar, mas também no entendimento da

realidade e no compromisso de torná-la mais justa e humana.

Este desafio levou Paulo Freire a elaborar uma verdadeira “Pedagogia do Oprimido”, uma autêntica “Educação Libertadora”. Definiu sua pedagogia, como nos aponta Clodovis Boff, “uma postura específica de acercamento à realidade popular – postura feita de humildade, escuta, respeito e confiança e ao mesmo tempo de interrogação, diálogo, solidariedade e envolvimento a Educação. Segundo P. Freire, é um ato de liberdade.

As idéias de P. Freire o levaram ao exílio. Na primeira fase do exílio P. Freire preparou: “Educação como Prática da Liberdade” e “Pedagogia do Oprimido”.

Em 1970, publicou Ação Cultural para a Liberdade.

Retornou do exílio em 1980, onde participou de eventos, de cursos e seminários nas mais diversas instituições, encarando-os como atos políticos e pedagógicos.

Em 1981, P. Freire fundou o VEREDA – Centro de Estudo em Educação em S.P.

Toda sua trajetória foi marcada pela luta contra a pobreza, pela crítica ao Sistema Educacional que cria uma sociedade opressiva, e para sua “Pedagogia do Oprimido”. Com o propósito de contribuir para a transformação social e para construção de uma sociedade mais justa e humana.

Paulo Freire morreu em São Paulo a 02 de maio de 1997.

DOM OSCAR ROMERO

23 anos de seu martírio

Ele deu a sua vida em favor da justiça em seu país: El Salvador, na América Central. Este mês seu exemplo de vida orientou e nos ajudou na reflexão do Cinefórum. D. Romero é resposta para nossos dias, por isso o invocamos em nossa caminhada.

Há vinte e três anos. Um tiro. Um único tiro matou Dom Romero. Estava celebrando Missa na Capela de um hospital. Foi um assassino profissional a mando de major Roberto D'Abuissón, que obedecia à Junta Militar e com a anuência da Embaixada dos Estados Unidos.

Dom Oscar Romero era Arcebispo de San Salvador, capital da República de El Salvador em Centro América. Este país como outros da América Latina estava dominado por 14 famílias que exploravam todo o povo salvadorenho. Depois do Concílio Vaticano II e da reunião do Episcopado latino-americano em Medellín e em Puebla o povo começou a se organizar nas Comunidades de Base para lutar por mais justiça, melhor distribuição de renda e mais vida para todo o povo massacrado. Sentindo-se ameaçada a burguesia nacional reagiu depondo o governo e colocando o exército para reprimir a população. Catequistas, padres, freiras, sindicalistas foram covardemente assassinados. Queria, abafar a voz do povo que exigia justiça.

Dom Romero se converteu na voz do povo. Apesar das ameaças, das perseguições, -80.000 pessoas assassinadas pela repressão- todos os dias o povo colava seu ouvido ao rádio em toda a República para escutar o Profeta -aquele que fala no lugar de Deus- que trazia esperança e coragem a todos os cantos do País. Sua voz como a de João Batista, a de Jesus, incomodava terrivelmente os donos do poder, aqueles que se ajoelhavam hi-

pocritamente diante de Deus, mas de fato adoravam os ídolos do poder, do dinheiro e da mentira.

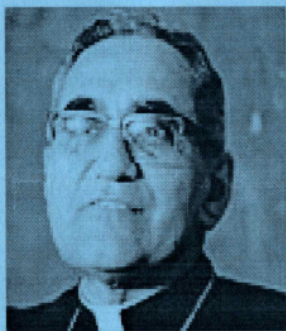
Dizia Dom Romero que a principal missão da Igreja era defender a vida. Que não se podia construir uma sociedade sobre tanto sangue derramado de irmãos, que

era preciso acabar com a repressão, com a morte, por isso um dia antes de morrer falava aos soldados e policiais: *"Eu queria fazer um chamamento de maneira especial aos homens do exército, e em concreto às bases da guarda nacional, da polícia, dos quartéis. Irmãos! São do nosso mesmo povo, matam a seus*

mesmos irmãos camponeses. Diante da ordem de matar que diga um homem deve prevalecer a lei de Deus que diz não matar. Em nome de Deus, pois, e em nome deste sofrido povo cujos lamentos sobem até os céus, eu lhes suplico, eu lhes rogo, eu lhes ordeno em nome de Deus, cessem a repressão, não matem mais!" Estas palavras ele disse em 23 de março. No dia seguinte o mataram.

Ninguém tem maior amor de quem dá a vida pelos amigos. Dom Oscar misturou seu sangue com o das ovelhas que ele cuidava, mártir como Jesus, por isso o povo o chama de **San Romero da América** e também por isso todos celebramos seu dia em 24 de março.

PE. MIGUEL ELOSUA



João Breno: lutador do Povo de Perus

"Sonhar mais um sonho impossível, lutar quando é fácil ceder, vencer o inimigo invencível, negar quando a regra é vender..." essa e a lei que queremos aprender da vida de João Breno, um homem imbuído de um sonho pelo qual nunca renunciou: a justiça e a dignidade para todos.

Recebi através da Madalena do Centro Pastoral Santa Fé o convite para escrever a respeito do companheiro João Breno Pinto, falecido em 23.12.03.

Aceitei o convite, mas pensei: o que vou escrever? É difícil em poucas palavras falar o que ele significou para a história da luta operária/sindical em nosso estado e nosso país. O Sindicato do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo, do qual ele foi presidente, foi pioneiro na reivindicação de direitos dos trabalhadores, hoje garantidos pela lei.

Breno, junto com os "Queixadas" esteve a frente da mais longa greve do país: 2.448 dias. A sua luta era inspirada nos princípios da não-violência. "Odiar o pecado mas amar o pecador".

Breno foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores em Perus. Desde cedo acreditou que os trabalhadores tem o direito de decidir o que é melhor para o país. Morreu sem ver a posse de um trabalhador na presidência da república. Mas trabalhou arduamente durante 23 anos para ver esse sonho realizado. Com ele, nós militantes de Perus, aprendemos que a política é a arte de atuar pelo bem comum. Com ele aprendemos que a ética, a transparência e o compromisso são elementos indispensáveis para quem quer fazer política séria.

Aprendemos a ir atrás dos nossos sonhos e a nunca nos deixar abater diante do poder do dinheiro e da manipulação dos poderosos de ontem e de hoje. A sua palavra de ordem para nós



era FIRMEZA PERMANENTE.

Queremos honrar a memória do pai, amigo, mestre e companheiro continuando nas lutas que ele construiu e acreditou. Queremos continuar acreditando que a mudança da história está em nossas próprias mãos, que o trabalho de "formiguinha" é capaz de transformar, que a aposta tem que ser nos pequenos grupos, nas CEB's, nos movimentos populares. Queremos continuar lutando pela transformação da antiga fábrica de cimento num Centro de Cultura e Lazer do Trabalhador: preservar o espaço histórico da luta é preservar, é trazer viva a esperança de que dias melhores virão. A maior homenagem ao companheiro Breno é não deixar morrer o sonho que nós construímos juntos ao longo de tantos anos.

Firmeza Permanente Ontem, Hoje e Sempre!

CÉLIA LEME - PERUS

SANTO, O MÁRTIR OPERÁRIO

*"E assim, seja lá o que for, vai ter fim a infinita aflição, e o mundo vai ver uma flor, brotar do impossível chão..."
Seu nome diz tudo sobre sua vida e sua entrega*

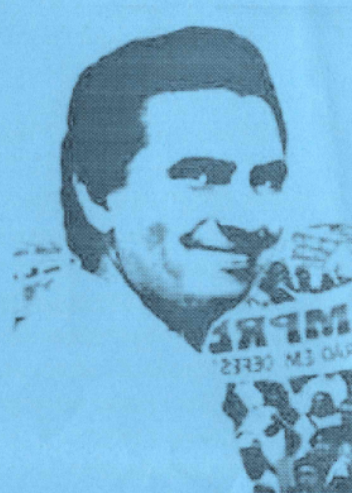
Santo Dias Da Silva, o operário metalúrgico foi assassinado pela PM em frente à fábrica Sylvania, zona sul de São Paulo, no dia 30 de Outubro de 1979. Nascido em Terra Roxa, interior de São Paulo, ali trabalhou como boia-fria até vir para São Paulo com Ana Dias, sua esposa e toda a família. Aqui trabalhou como metalúrgico e começou a militar nas CEBs e posteriormente na Pastoral Operária. Esta militância o consagrou como o mártir da causa operária.

Foi uma greve por melhores condições de salário e vida, que ele heroicamente entregou a sua vida. Assim como fez Jesus que veio implantar seu Reino de Justiça e Paz. Santo também queria Justiça e Paz para toda a classe trabalhadora massacrada pela ganância patronal. Hoje Santo faz parte daqueles "que lavaram a sua veste no sangue do cordeiro" e continua a inspirar os trabalhadores e trabalhadoras a continuarem esta luta.

Todos os anos o dia 30 de Outubro é consagrado no sentido de tornar sempre viva a memória daqueles que sem medidas soube amar, e "amou até o fim". Companheiros e companheiras que continuam a luta em favor de uma sociedade justa, todos os anos se reúnem em frente à fábrica Sylvania e fazem um ato em memória de Santo Dias. Ai se dirigem até o cemitério onde estão os restos mortais dele e ali celebram a Eucaristia.

Santo é daqueles que são imortais, os assim chamados imprescindíveis. Seu sangue enriqueceu o exércitos de mártires na longa caminhada pela construção da Justiça em nossa terra. Longe de desanimar seus companheiros e companheiras, seu seu mártírio tem feito ressurgir cada vez mais a coragem digna de pessoas que acreditaram numa nova sociedade.

PE. JOSÉ DOMINGOS BRAGHETO
ASSESSOR DA P.O.



Chico Mendes

"...e amanhã, se este chão que bejei for meu leito e perdão... vou saber que valeu delirar e morrer de paixão". Chico Mendes, seringueiro, defensor da floresta e do povo que dela vive.

Francisco Alves Mendes Filho, dito **Chico Mendes**. Líder seringueiro e sindicalista brasileiro (Porto Rico AC 1944 - Xapuri AC 1988). Ativo na mobilização dos seringueiros desde a década de 1960, quando inaugurou os "embates", estratégia não violenta de defesa das florestas contra os desmatamentos. Em 1977 foi um dos fundadores do sindicato dos trabalhadores Rurais de Xapuri; Tornou-se seu presidente em 1982, ocupando o cargo até a morte. Foi eleito vereador pelo PMDB (1978) e candidato derrotado a deputado pelo PT (1982). Em 1985 participou do Conselho Nacional dos Seringueiros. Tornou-se mundialmente conhecido pelas denúncias da destruição da Floresta Amazônica; Em 1987 recebeu da ONU o prêmio Global 500. No ano seguinte depois de várias ameaças, foi assassinado com um tiro no quintal de sua própria casa. O crime teve repercussão internacional, trazendo à tona a questão dos conflitos, ocupação e uso da terra no Brasil.

A bandeira de luta defendida por Chico Mendes é uma entre outras que representam, por um lado, uma contestação à exploração e massacre de tanta gente neste Brasil a fora. Por outro lado, é afirmação de uma postura e projeto que defende os mais atingidos pelas injustiças praticadas pelos grandes.

Muito poderia ser escrito a respeito deste líder mas isto pode ser feito em outra ocasião. Atrevemo-nos a deixar-lhes uma interrogação: que significado tem essa história de Chico para nós? Como nossos estudos, atividades, nossa caminhada está ligada a história desse homem simples que ousou sonhar com uma sociedade organizada de maneira nova e em favor dos mais pobres?



Margarida Alves: Sindicalista da Paraíba

“...simplesmente não nos entregamos... somos mães, santas, guerilheiras... o que nos nutre é o amor de nossos rebentos... negamos a nós mesmas num ato de entrega total...” Do sangue de Margarida, margaridas brotarão.

Margarida Maria Alves, seu nome. Líder sindical brasileira, sua missão. Paraíba, 1986, sua morte. Motivo? Ser presidente do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Alagoa Grande (Região canavieira da Paraíba) e lutar pela extensão dos direitos dos trabalhadores urbanos aos rurais, tendo promovido centenas de reclamações trabalhistas contra os fazendeiros locais. Foi assassinada a 12 de Agosto daquele ano.

Instaurou-se um processo de investigação para chegar aos mandantes do assassinato. Contudo, as dificuldades para se apurar os fatos e levar as pessoas a julgamento foi dificultada pelas próprias autoridades que, muitas vezes, estão comprometidas com os grandes fazendeiros. Não demorou muito para que prendessem o executor do crime. Este, chamado Carlinhos, foi a julgamento mas os advogados de acusação apresentaram dados que levantaram “suspeita” e sugestão de busca do verdadeiro mandante do crime que estava livre. O juiz pediu que houvesse mais investigação e um novo julgamento para fazer justiça. Como Carlinhos teria mais informação sobre o verdadeiro mandante do crime, foi assassinado meses depois. Mais uma “queima de arquivos: estava feita e ficou mais difícil ainda chegar aos mandantes do crime.

Esse processo de assassinato e confusa prisão e complexo julgamento é prática comum nas questões que se apresentam entre posseiros e latifundiários. Os donos da terra, por serem posseiros de longa data, acabam expulsos e sem nada. Muitos deles morrem, morrem também os líderes que os defendem. Outros conseguem assegurar-se e continuar vivendo da terra que é vida. Os que morrem nesta luta na verdade “vivem”, seu sangue mantém viva a chama dos que acreditam em mais vida.

Parabéns Margarida, parabéns para tantas “Margaridas” que já se deram por causa tão nobre.

MÁRIO SÉRGIO

CONVITE: VENHA FAZER PARTE...

Estamos formando as Equipes de Preparação para o Cinefórum e para o Jornal Resgate. Se você quer ajudar em algum destes projetos, escrevendo matérias, dando idéias, coordenando o grupo de reflexão, fale com Madalena ou Passos.